

## Seus problemas acabaram: o Espaço como ponto de partida

Suzy dos Santos

Harvey, David. **Spaces of global capitalism:** towards a theory of uneven geographical development. New York: Verso, 2006.

O mote do quadro das Organizações Tabajara no programa televisivo *Casseta & Planeta* é a adaptação de produtos que fazem parte do *hype* consumista ao contexto popular brasileiro. O quadro humorístico apresenta produtos como o *Global Palpiteitor System Tabajara*, que em lugar de um sistema *GPS* de localização traz uma pessoa dando palpites sobre que direção o motorista deve tomar, ou o *Celularphone Hiperdigitalógico Tabajara*, que ironiza as hiperbólicas características dos *smartphones* sendo o primeiro telefone celular que tem a função de substituir o usuário em situações aborrecidas como reuniões de condomínio e encontros familiares. No ambiente acadêmico brasileiro não é raro o estudioso de questões relativas às dinâmicas de regulação, produção, consumo, distribuição ou circulação da cultura e da comunicação sentir-se fazendo uma adaptação “Tabajara” de aparatos conceituais elaborados em outros contextos e que não dão conta da especificidade nacional. Por exemplo: como trabalhar com a noção de “interconexão generalizada” num país em que, do total de 5.564 municípios, 95,7% não têm operadora de TV por assinatura, 53% não têm provedor de Internet e 63,3% da população não tem telefone móvel celular para uso pessoal<sup>1</sup>? Que redes se interconectam nesse caso? Como discutir capitalismo “pós-fordista” num sistema político marcado por relações de apadrinhamento familiar e de mandonismo?

Embora objetos como império, global, local, regional, virtual, cidade, comunidade ou ciberespaço façam parte já há algum tempo das agendas das pesquisas brasileiras em comunicação, são raras análises mais sofisticadas sobre a categoria espaço no campo da comunicação. Neste ambiente, é alvissareiro deparar-se com o “novo” livro de David Harvey: *Spaces of global capitalism: towardas a theory of uneven geographical development*.

---

<sup>1</sup> Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e suplementos, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/default.shtm>.

Mais conhecido no Brasil por *Condição pós-moderna*, editado pela Loyola em 1992, o trabalho transdisciplinar de Harvey nas questões relacionadas a política, capitalismo e geografia tem se tornado fundamental para o campo da comunicação e da cultura. Diferente de obras mais completas, como o próprio *Condição pós-moderna* ou o *Espaços de esperança* (Loyola, 2005), *Spaces of global capitalism* é composto por uma série de três ensaios que consideram o papel do espaço tanto na dimensão econômico-política quanto na filosófica .

Os dois primeiros ensaios são revisões de conferências dadas no Departamento de Geografia da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, na oitava edição do ciclo de conferências *Hettner-Lecture*. Estes ensaios são uma continuação de trabalhos anteriores como *O novo imperialismo* (Loyola, 2004), *Paris, Capital of Modernity* (Routledge, 2005), *A brief history of Neoliberalism* (Oxford Un. Press, 2006) e o recente *Limits to capital* (Verso, 2007). O último ensaio é uma discussão do espaço buscando situar a sua multidimensionalidade como parte intrínseca da vida social. Assim, este pequeno volume – em torno de 150 páginas - não é exatamente um livro novo. O que não quer dizer que seja um livro com textos requentados. Pelo contrário, Harvey retoma algumas idéias de seus trabalhos mais recentes para propor novas idéias nos dois primeiros ensaios e ao final sintetiza e repensa toda a sua produção acadêmica para trabalhar o espaço como palavra-chave.

Harvey expõe como a drástica guinada às políticas neoliberais nos anos 1970 e 1980, especialmente nos EUA – e seus desdobramentos nas economias periféricas – e na Inglaterra, afetaram a geografia histórica do capitalismo global e produziram uma onda de efeitos que vão da adoção do neoliberalismo como um esforço para restaurar o poder de classe às elites na China ditatorial às bem sucedidas manipulações das ofertas monetárias no Japão e na Alemanha Ocidental. No entanto, para o autor, o principal paradoxo do neoliberalismo global é que ele não promove um crescimento global de distribuição equitativa. Segundo Harvey, o discurso de que as regiões “atrasadas” tinham que se adaptar aos novos tempos é mitológico já que não é da natureza do neoliberalismo apoiar o desenvolvimento da maioria dos países. Em vez disso, é mais próprio da natureza do sistema subjugar-los.

Mais do que simplesmente fixar-se em Margaret Thatcher e Ronald Reagan, no primeiro capítulo, Harvey explora o complexo papel desempenhado por outras forças, no Chile, em Nova Iorque, na China, na Rússia, na Índia ou na Cidade do México. Não se trata simplesmente de um grande centro ditando e exportando um sistema de gestão capitalista. As crises econômicas com

efeitos devastadores - na Indonésia, na Rússia ou na Argentina - são reflexos da extrema volatilidade desse sistema. A essas crescentes disparidades de renda o autor conecta a recente virada neoconservadora – baseada no militarismo e no fundamentalismo - não apenas nos EUA e países árabes, mas também em parte do continente europeu e em outras partes do mundo. O ensaio constrói uma base para analisar os problemas – sociais, políticos e econômicos – do neoliberalismo global e, simultaneamente, busca nos movimentos de oposição ao imperialismo neoconservador uma saída para estes problemas.

However, China is not alone as a potential competitor on the global stage, for the class transformations occurring in Rússia and Índia, just to cite two other examples, may also exert influences well beyond their borders. And a new systems alliance, such as that which formed between Brazil, India, China, South Africa and others at the Cancun conference could well signal the emergence of a completely different power force in global politics just as important, if not potentially more so, than the alliance that came together at Bandung in 1955 to create a bloc of non-aligned countries in the midst of Cold War polarization (p. 41).

O segundo capítulo, intitulado *Notes towards a theory of uneven geographical development*, é uma continuidade dos já conhecidos trabalhos de Harvey para uma interpretação teórica desta situação de extrema volatilidade geopolítica que vivemos. Inicialmente, o autor esboça os principais paradigmas para explicar o desenvolvimento global desigual. Para distanciar-se das noções capitalistas do norte que tendem a explorar a periferia como um estado crônico de subdesenvolvimento na metade sul do continente, Harvey propõe a sua matriz, composta por quatro condicionalidades “radicalmente distintas” e com “diferentes *status* epistemológicos” (p.75), para uma teoria unificada: 1) incrustação material dos processos de acumulação do capital na rede da vida sócio-ecológica; 2) acumulação através da desapropriação; 3) o caráter legiforme da acumulação capitalista no espaço e no tempo; 4) as lutas políticas, sociais e de classe numa variedade de escalas geográficas. Embora trabalhe com grande parte da análise presente em *Paris, capital of modernity* e avançada *Limits to capital*, este ensaio tem a utilidade de constituir um resumo do denso trabalho presente nos outros dois livros.

No último e mais interessante capítulo do livro, o autor avança o trabalho de Raymond Williams em *Palavras-Chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. *Space as a keyword* é uma análise filosófica da palavra espaço e seus vários aspectos dialéticos. De forma absolutamente original, o artigo avança o trabalho de *Condição pós-moderna*, concatenando as idéias de autores

distintos como Henri Lefebvre, Einstein e Marx para construir um escopo analítico do espaço níveis diferentes de abstração.

O texto apresenta duas matrizes distintas de interseção desses níveis. A primeira, chamada de matriz genérica das espacialidades (p. 135), articula as categorias propostas por Lefebvre – espaço material, representações do espaço e espaços de representação, às categorias elaboradas por Harvey – espaço absoluto, espaço relativo e espaço relacional. Esta matriz é a mesma presente em *Condição pós-moderna*, contudo, a forma de apresentação e concatenação das categorias está agora muito mais clara, fluida, melhor articulada que no clássico texto sobre a pós-modernidade.

A segunda matriz vai além da análise original e concatena a primeira matriz com as categorias marxistas de valor, valor de uso, valor de troca e valor monetário. Com esta proposta teórica, Harvey mostra como as práticas sociais definem o espaço urbano, moldam a memória coletiva e definem significações culturais. Neste capítulo é demonstrada a versatilidade da matriz no entendimento das instâncias em que sentidos relacionais (como valor) são internalizados em objetos, eventos ou práticas materiais construídas num tempo e num espaço absolutos.

*Spaces of Global Capitalism* se mostra fundamental para o aprofundamento das dimensões teóricas em reflexões sobre objetos comunicacionais, como, por exemplo, “digitalização”, “ciberespaço”, “políticas de comunicação”, “regionalização”, “globalização”, “virtualização”, “imperialismo”, “espaços públicos”, “urbanidade” ou “concentração”. Ao finalizar o texto, o estudioso das questões espaciais na comunicação tem a sensação de que o mote do quadro do programa *Casseta e Planeta* refere-se à sua dificuldade em lidar com conceitos baseados em mitologias. Parece que há um locutor falando: “seus problemas acabaram!”

Se, por um lado, especifica e retoma trabalhos anteriores, por outro lado, o volume funciona como uma introdução ao campo da geografia histórica como ferramenta de compreensão do capitalismo global. De fato, este livro é uma perfeita apresentação ao extenso esforço de Harvey em refletir como o espaço faz parte dos meios de produção tanto quanto se configura numa das forças de produção e, também, constitui um produto do processo produtivo. Enquanto o livro não é editado em português, é relevante lembrar uma boa consequência dos fluxos de desenvolvimento desiguais: com a baixa do dólar ficou muito mais fácil importar livros. Este título está disponível em grandes portais de livrarias por U\$17,79.